

Nota introdutória

**Maria Filomena da Fonseca Gaspar, Maria Rosário Moura Pinheiro &
António Gomes Alves Ferreira**

No primeiro artigo deste caderno temático Andrés Soriano Díaz afirma:

“A Pedagogia Social e o seu objecto de estudo, a Educação Social, estão situadas num ponto onde confluem o educativo e o social e só partindo desta perspectiva é que podemos compreender o seu início e o seu desenvolvimento. O conceito de Pedagogia Social mais generalizado é o que a refere como a ciência da Educação Social das pessoas e dos grupos, por um lado, e, por outro lado, como ajuda, numa vertente educativa, às necessidades humanas, convocando o trabalho social, assim como o estudo da inadaptação social. A Educação Social deve, antes de tudo, ajudar a ser e a conviver com os outros, aprender a ser com os outros e a viver em comunidade. Portanto, os objectivos perseguidos pela Educação Social podem sintetizar-se em conduzir a pessoa a integrar-se no contexto social que a envolve, mas com capacidade crítica para o melhorar e transformar.”

Este caderno temático sobre Educação Social pretende constituir-se como um contributo para a afirmação desta área de intervenção em Portugal, recorrendo à colaboração de autores internacionais e nacionais. A sua publicação numa revista intitulada Revista Portuguesa de Pedagogia reforça a sua identidade epistemológica. O facto de esta revista ser publicada pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, da Universidade de Coimbra, reafirma a identidade dos profissionais que nesta Faculdade optam por se profissionalizarem em Ciências da Educação, na área da Educação Social: Crianças, Jovens e Famílias, à qual pertencem, como docentes, os três autores desta nota introdutória. A formação em Educação Social, integrada nos planos de estudo do primeiro e segundo ciclo das Ciências da Educação, tem procurado proporcionar um conhecimento específico dos saberes teóricos e técnicos em Educação e Pedagogia Social, assim como gerar oportunidades de reflexão crítica acerca de contextos, agentes, âmbitos e áreas de intervenção socioeducativa, tal como acerca das lógicas de desenvolvimento pessoal, social e comunitário. Tal formação tem ainda tido a preocupação de promover competências de concepção de projectos de investigação e de intervenção socioeducativa nas modalidades de

promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, apoio e (re)integração social de grupos específicos, apelando assim ao contributo dos especialistas em Ciências da Educação para o conhecimento e reconhecimento do carácter educativo do social e, complementarmente, da dimensão social da educação.

Neste caderno, além do artigo epistemológico de Andrés Soriano Díaz, sobre a Pedagogia Social, encontramos mais quatro artigos. Margarita González Sánchez oferece-nos a oportunidade de considerarmos a formação do Educador Social, particularmente a relação entre as suas componentes teórica e prática. M. Concepció Torres Sabaté e Luis Fernando Valero Iglesias conduzem-nos a (re)pensar o voluntariado, especificamente no contexto do ensino superior, e do seu contributo para a construção da identidade europeia. Eva Diniz Bensaje dei Schirò, Silvia Helena Koller e Simone dos Santos Paludo oferecem-nos uma reflexão intitulada “Educação Social para crianças em situação de rua no Brasil”, desafiando-nos a considerar a escola como um espaço de Educação Social. Por sua vez Isabel Loureiro convida-nos a reflectir sobre o papel da educação na promoção da saúde e, de forma específica, nas “competências necessárias aos vários protagonistas do processo de desenvolvimento social, para que eles apetrechem as comunidades para melhor entenderem os factores que influenciam a sua saúde e para actuar potenciando os factores protectores, minimizando os factores de risco, sendo mais capazes de gerir as situações da sua vida e intervir nas políticas públicas com impacte na saúde”.